

ANÁLISE SÓCIO-ECONÔMICA E AMBIENTAL DO GRUPO TERRA VIVA NO SISTEMA AGROECOLÓGICO.

Bedermino Betat Leite, Lauro Domingues de Oliveira, Rosangela Lunardi (orient.)
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul; bedermino-leite@uergs.edu.br; rosangela-lunardi@uergs.edu.br.

A agroecologia respeita o direito das pessoas de usufruírem de um meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida. Pensando nisso, surgiu em 1978 o Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor (CAPA). Os agricultores familiares foram expulsos do campo por um novo modelo de agricultura, a Revolução Verde. No Rio Grande do Sul o núcleo de Santa Cruz do Sul do CAPA começou a funcionar em 1987. Já o Grupo Terra Viva em Cachoeira do Sul surgiu apoiado pelo CAPA no ano de 2003, com o objetivo de promover o aumento da renda familiar e da qualidade de vida no meio rural. Fazem parte desse grupo nove famílias de agricultores que trabalham com a agroecologia que visam, além de uma forma de sobrevivência, uma agricultura que preserve o meio ambiente e possibilite uma alimentação saudável para suas famílias e consumidores dos seus produtos. Com o objetivo de realizar uma análise sócio-econômica e ambiental do grupo Terra Viva no sistema agroecológico, foram analisadas sete unidades de produção agrícolas familiares (UPAF's), estando estas situadas na localidade do Cerrito no município de Cachoeira do Sul. Os principais produtos *in natura* cultivados pelas UPAF's são: Cana-de-açúcar, mandioca, alface, couve-flor, beterraba, bergamota, laranja, rabanete, brócolis, tomate, milho, melão, moranga. Além disso, os principais produtos que têm agregação de valor nas UPAF's são: rapadura, conservas, compotas, queijos, pães e cucas. Todos os produtos *in natura* ou agroindustrializados são comercializados na Feira Agroecológica. Recentemente, foi implantado na referida localidade o cultivo do fumo, que está causando dificuldades para a manutenção do sistema agroecológico. Os agrotóxicos usados nessa cultura podem percorrer grandes distâncias prejudicando as lavouras que não utilizam cinturão verde. Outros limitantes ao sistema agroecológico observados na localidade são: falta de água, aumento da quantidade de pragas e doenças, estradas ruins, pouca divulgação do trabalho realizado na localidade e falta de controle administrativo. Pode-se destacar um ponto importante que é o envolvimento ativo dos moradores nas questões que dizem respeito às melhorias de condições de trabalho dos habitantes, bem como a preocupação dos produtores com os recursos ecológicos. Para tanto, contam, também, com apoio da Pastoral da Saúde e Grupo Harmonia.